ANNO 60.º — Numero 6:107—Sabbado, 28 de outubro de 1911

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção [illegible] 106
[illegible] presião, [illegible] do jornal

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

DECLARAÇÕES

A PAZ

GRUPO-DEMOCRATICO

São d'uma grande importancia as seguintes nobres afirmações feitas pelo eminente estadista, ilustre chefe do «Grupo democratico», sr. dr. Affonso Costa, ao jornal lisbonense a *Capital*, no fim da reunião de senadores e deputados efectuada ultimamente no seu centro, em Lisboa:

O «Grupo democratico» vae ao Congresso do partido republinano, visto que ele é, afinal, constituido, como se pedia, pelos elementos do partido republicano anteriores a 5 de outubro. Se neste Congresso fôr posta a questão da divisão do antigo partido republicano, provarei, e largamente, que a provocação partiu dos elementos que constituem o *blóco*. Muitas vezes fui solicitado para formar um partido, mas recusei-me sempre a fazel-o, até mesmo em face de solicitações constantes feitas por velhos correligionarios da provincia, que prepositadamente vieram a Lisboa para tal fim.

Os elementos do *blóco*, já pela sua imprensa, já pelas suas reuniões reservadas com convites intransmissiveis e ainda pela sua atitude, que todo o paiz conhece, provocaram a fundação do partido democratico.

Se no Congresso fôr posta a questão da conveniencia ou inconveniencia da manutenção deste governo, tal como está ou recomposto, o grupo a que pertenço não se occupará de tal assunto, visto não ser função do Congresso intervir em questões desta ordem.

Com respeito á união republicana, penso que ela poderá manter-se no terreno que fôr comum a todos os republicanos, desde que se governe defendendo e consolidando a Republica. Só nesses casos poderão contar com o nosso apoio.

Se os homens que constituem o *blóco* quizerem governar comnosco, hão de subir até nós, porque nós representamos a parte democratica, obediente aos principios do antigo partido republicano, ao passo que eles representam, em grande parte, o conservantismo e até um pouco o reacionarismo, visto ter já havido entre eles quem dissesse que o governo provisorio houvera ido demasiado longe.

Por mim manifestarei que não desejo o governo, mesmo porque na situação actual não satisfaria as reinvindicações constitucionaes, que são a vontade do presidente e a maioria parlamentar. Esta situação mesmo me agrada, pois que assim teremos tempo, eu e os meus amigos, de nos prepararmos convenientemente para podermos, quando nos chegue a occasião de governar, pôr em pratica os planos de governo que estão sendo reclamados com a maior urgencia».

São delegrados ao Congresso algumas dezenas de velhos republicanos a quem de certo anima o sincero desejo de rematar a obra iniciada em 5 de outubro pela Republica com o restabelecimento da paz necessaria ao trabalho fecundo do paiz.

Temos fé que assim farão, impondo a ordem e a disciplina áquelles que d'ella sahiram para atacar e ferir os homens mais em evidencia e que maior numero de serviços tem prestado á Republica e á Nação.

As nobilissimas palavras do sr. dr. Affonso Costa são a expressão viva e eloquentes da verdade, e com elas estão plenamente de acordo os seus amigos.

Salvas-vidas

O inspector do «Instituto de socorros a naufragos», capitão de mar e guerra sr. Hipacio de Brion, determinou que os salva-vidas ao serviço do referido Instituto, que se acham em Aveiro, Cascaes, Cezimbra, Horta, Lagos, Peniche-de-baixo, Ponta-delgada, Setubal, Vila-nova de Portimão e Vila-real de Santo Antonio, que tinham os nomes da extinta familia real, passam a dominar-se respetivamente: *Vouga*, *Afonso Sanches*, *Cezimbra*, *Faial*, *Rio Douro*, *Almirante Reis*, *Patrão Sergio*, *Sado*, *Rio Mira*, e *Guadina*.

O *Vouga* deve ser o mono que ahi se encontra ha anos na mais absoluta imobilidade servindo... de ganha pão ao respectivo guarda. E' um barco com largo numero de serviços...

DIA A DIA

● ANNIVERSARIOS:

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria da Gloria Sobral, D. Maria Dias de Pinho Mendes e D. Maria Fernandes Nogueira, e o sr. Alvaro Guimarães, Vale-maior.

Amanhã, a sr.a D. Benedicta de Almeida Silvestre.

Além as sr.as D. Margarida Barbosa Portela, Porto; e D. Rachel de Pinho Mendes e o sr. Alfredo Esteves.

Depois, as sr.as D. Zeferina Guimarães, Vale-maior; e D. Tereza Batalha da Cunha.

✎ Tambem na terça-feira ultima fez anos a esposa do acreditado industrial local, sr. João Trindade.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os sr. dr. João Sucena, habil advogado em Agueda; dr. Eugenio Ribeiro, jornalista; Francisco Ferreira da Encarnação, administrador de Vagos; dr. José de Lemos, administrador de Albergaria-a-velha; dr. Amadeu Tavares da Silva, antigo comissario de policia e administrador do concelho; Anibal Souto, laureado aluno de engenharia na Escola-do-exercito; Manoel Saldanha, dr. Candido Gonçalves, Vicente Cruz e esposa, e Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, quintanista de direito.

● REGRESSOS:

Regressou com sua esposa e filhos á sua casa de Murça o sr. José Lino Carlos Proença, que veio a Agueda em visita.

Do Farol regressou com sua mãe e irmãs o sr. Armando Ferreira da Costa.

● VILEGIATURA:

Seguiu para S. Pedro do Sul o deputado nosso amigo, sr. dr. Manoel Alegre.

● DOENTES:

Foi ha dias surpreendido por uma vertigem que quasi o lançou por terra, o nosso velho amigo e antigo vice presidente da camara municipal deste concelho. sr. José Antonio Pereira da Cruz, que felizmente tem melhorado.

✎ Está na sua casa de Ilhavo, onde chegou ha pouco, mas infelizmente com uma bronquite, o nosso velho amigo e digno parocho em Beja, sr. conego José Maria Ançã.

● ALEGRIAS DO LAR:

Casaram em Lisboa a sr.a D. Laura Rangel de Lima, filha do nosso colega do *Diario de noticias*, sr. José Rangel de Lima, com o sr. Francisco da Silva Teles, funcionario da alfandega do Funchal.

AO NORTE

Um movimento revolucionario gorado — A Republica triumphante

A matilha levou carreira por terras de Espanha fóra. Já não ha quem a veja. O terror bateu forte a rebate nos arraeaes. Vão levados, os *rifenhos*, nas astes da propria pusilanimidade. A cãsoa da sumiu-se antes que a striquinina das balas republicanas lhe estinguisse a vida perneciosa.

Assim, parece que já foram transmitidas ordens para a 6.a divisão militar no sentido de serem mandadas recolher aos respectivos corpos alguns dos contingentes que se encontram na fronteira, entre Chaves e Bragança.

*

Os interrogatorios dos conspiradores presos nos fortes do Alto-do-duque, Caxias e S. Julião da barra, entre os quaes se encontram individuos d'Aveiro e proximidades, estarão concluidos dentro de poucos dias, sendo o numero de presos que vão ser remettidos aos tribunaes avultado. Entre elles figuram indviduos capturados no Porto, a um dos quaes se encontraram bombas de dinamite.

Presume-se que os julgamentos começarão na segunda quinzena de novembro.

O sr. presidente do conselho teve uma larga conferencia com o juiz, sr. dr. Costa Santos, a cargo de quem estão os processos de rebelião e guerra civil.

*

Ante-hontem, por lhe ter constado existirem mandados de captura contra si, por ser julgado como conspirador, apresentou-se ao administrador do concelho de Albergaria-a-velha, dando entrada na cadeia, o rev. José Luiz Ferreira da Silva, prior de Vila-chã, de Cambra, que se encontrava agora ali de visita a sua familia.

Veio para Aveiro, sendo-lhe feita busca na residencia paroquial.

—Em consequencia de terem sido presos o tesoureiro de finanças e o seu proposto n'aquela vila, os cidadãos João de Pinho e Antonio Pinto, está-se procedendo ao arrolamento do existente na recebedoria do concelho, tendo sido nomeado recebedor provisorio o sr. João Rodrigues da Cruz.

*

A nota dos individuos presos já depois da lista aqui publicada na 4.a feira ultima:

Armando Peixoto, de Sabrosa: José Luiz da Silva, Macieira de Cambra; Maria Rachel Peixoto, d'Ovar; Maria do Carmo Sousa Leite, idem; Amadeu Peixoto Ferreira, idem; Palmyra Peixoto Ferreira, idem; Joanna de Pinho Henriques, de Vallega.

O cadete Augusto de Sá Camossa pertence a cavallaria 2 e foi ali preso a requesição do digno comissario de policia por se ter descoberto, pelas declarações dum marçano de Ovar, Armando Peixoto que desviava do deposito do quartel algumas armas e munições que vieram para Ovar.

O citado marçano, que tambem está preso, fora ha dias despedido pelo patrão e em virtude d'isso veio denunciar a conjura em que este estava. Descobriu se então que não só esse individuo mas até as senhoras cujos nomes acima damos e que fazem parte da sua familia, entravam na conspirata.

Estão todos no convento de Jesus.

O sr. Costa Gonçalves tem trabalhado todos os dias incançavelmente.

Grupo democratico

Reuniu, ultimamente, o «Grupo-parlamentar republicano democratico», que se ocupou, entre outros assuntos, da situação politica e do congresso do pardido republicano portuguêz, que está reunida.

O «Grupo parlamentar», mantendo a sua anterior resolução de se fazer representar ali, deliberou que, se fôr mister, explicará sucintamensete, m retaliações nem agressões a ninguem, as razões da sua organisação e a sua posterior atitude. Apreciando a tendenciosa campanha destinada a tornal-o responsavel pelas dissenções entre republicanos, deliberou o grupo continuar a manter a mesma linha de imperturbavel a correção, não respondendo a provocações nem alimentando polemicas e, antes, empregando, por amor da Republica, todos os esforços dignos para se assegurar a tranquilidade.

E' assim que se honram e se engrandecem as agremiações politicas que melhor compreendem os seus altos deveres civicos.

Noticias militares

Foi concedida licença para estudos, na universidade de Coimbra, ao tenente de infantaria 24, sr. Joaquim Maria de Oliveira Simões, e para a de Lisboa, ao alferes de infantaria, sr. Guilherme da Rocha Sarsfield.

= Por ordem do ministerio da guerra foi já organisado em Aveiro o 5.º esquadrão de reservas, que ficou composto do seguinte pessoal permanente: tenente Antonio Porto; 1.º sargento Carlos Balsemão; 2.º Carlos Duarte e quatro soldados.

General Correia dos Santos

(Do *Correio do Vouga*).

Vai para trez annos, estando de passagem em Aveiro, encontrei-me com um estudante da sétima classe dos lyceus que, no anno anterior, tinha sido meu examinando no Porto e, por signal, havia ficado reprovado. Apesar de isto, cumprimentou-me, sorridente e amavel, e eu perguntei-lhe se se preparava para repetir o exame, respondendo-me affirmativamente e accrescentando que era seu explicador o sr. general Correia dos Santos —um homem de extraordinario saber e d'uma altissima competencia, disse-me elle, com a natural alegria que sentem as almas boas e honestas, quando têm ensejo de fazer justiça ás pessoas que admiram ou estimam.

Eu conhecia de nome apenas, e vagamente, o sr. Correia dos Santos, mas fiquei com um desejo enorme de vêr comprovadas as referencias que lhe fazia um admirador tão enthusiasta. Não se passou muito tempo sem ler um artigo seu, no *Campeão das provincias*. Não poderia, agora, reproduzil-o, detalhadamente, mas no meu espirito conserva-se, nitida, a impressão de que é notavel pela honestidade e pureza da linguagem e das ideias —coisa tão rara na imprensa portugueza. Atravez das suas palavras eu fiz esta ideia do auctor: deve ser um homem de caracter independente, altivo e nobre, que um dia leu estes versos de Sá Miranda e jàmais os esqueceu:

Homem d'um só parecer,
d'um só rosto e d'uma fé,
d'antes quebrar que torcer,
elle tudo póde ser,
mas de côrte homem não é.

Li, depois, varios artigos do sr. general Correia dos Santos na imprensa aveirense—e em mais do que um eu notei uma grande aversão pela politica nacional. Da maneira como os nossos homens publicos a tem comprehendido e praticado, faz elle depender, em grande parte, a decadencia economica, moral e mental da nossa raça. Eu tenho a mesma opinião, e não deve extranhar-se que vel-a defendida por um tão alto espirito fosse para mim motivo de jubilo, ficando o sr. general Correia dos Santos a merecer me admiração e especial simpatia.

Creio que ninguem será superior a esta necessidade moral e espiritual, que tantas vezes tenho sentido, de conhecer de *visu* os homens que admiro pelas suas qualidades afectivas ou intelectuaes. Hei-de lembrar-me sempre da figura ridicula, que certamente fiz, a correr, um dia, por uma das ruas do Porto, para ver a cara a um dos nossos homens publicos e dos nossos jornalistas mais notaveis e mais honestos. E o caso é que não lh'a vi, o que me valeu não soffrer, n'esse dia, a decepção que senti, quando, passado algum tempo, se me deparou o seu retrato, em bilhete-postal, n'uma vitrine.

O sr. general Correia dos Santos pertencia tambem ao numero das pessoas que eu precisava de ver. Tive essa satisfação, vae para tres mezes. Estava nos exames, no Porto, quando entrou na sala uma bella figura de homem: elegante no trajar, correctissimo nas maneiras, rosto sereno, olhar vivo, atravez do qual se adivinha logo um espirito arguto e reflectido. Sentou-se e o modo como acompanhava os interrogatorios foi notado por todos os membros do jury, que ficaram convencidos de que estava presente alguem com interesse pelo ensino. Eu tive, mais tarde, quem me informasse de que era elle, o sr. General, a pessoa cuja presença não foi indiferente a quem alli tinha mais responsabilidades.

Passadas algumas semanas, recebi pelo correio uns impressos, acompanhados d'uma carta Abril a, e tive a consoladora surpreza de ver que alguem, de altos merecimentos, reconhecia em mim esta aspiração sincera—ser um professor honesto. O sr. general Correia dos Santos, espirito eminentemente superior e excessivamente benevolo, dirigia-me palavras elogiosas, que tomei á conta apenas d'um incitamento, pela consciencia de que as não merêço e pelo desejo de vir a merecel as. Mas não se limitou a isso: quiz honrar-me com o oferecimento de parte da sua obra, enviando-me um exemplar da caderneta n.º 1 do 1.º volume da sua *Historia militar universal* e dois dos relatorios que apresentou, quando promotor de justiça militar em Moçambique.

A leitura que fiz d'estes trabalhos do sr. Correia dos Santos veio confirmar a opinião que d'elle formava; é um espirito cultissimo e um caracter nobre. Apaixonam-o os estudos historicos, a que se dedica ha largos annos, concebendo e realisando o plano d'uma *Historia militar universal* cuja publicação está, infelizmente, interrompida.

Quem conhecer este livro, só pelo titulo, suporá que trata, exclusivamente, das luctas em que teem andado envolvidos os povos desde a mais alta antiguidade. Mas, de modo nenhum, elle é apenas a historia militar ou sequer a historia politica da humanidade. O sr. general Correia dos Santos, conhecendo a moderna concepção da sciencia historica, procura estudar, embora ás vezes rapidamente, a vida do homem em todos os seus detalhes. Faz *historia da civilisação*, comprehendendo bem o seu objecto, tal como o definiu, ha annos, Consiglieri Pedroso n'uma das conferencias que realisou na *Sociedade dos jornalistas e escriptores portuguezes*: «O objecto da historia não é uma abstração, mas uma realidade. Não estuda o individuo sob um unico ponto de vista, deixando a outras sciencias o cuidado de estudarem a esse individuo as demais modalidades. Não! o objecto da historia é o homem na complexidade das suas funcções sociaes, na totalidade da vida de relação com os seus semelhantes atravez do tempo e do espaço».

O auctor da *Historia militar universal* descreve a região em que cada povo se desenvolveu, porque sabe muito bem quanto as condições geographicas influem no modo de ser das nacionalidades. Trata da fauna e da flora, da organisação politica e social, dos seus sistemas religiosos, dos seus costumes, demorando-se, particularmente, no estudo da organisação militar e das luctas internas e externas de cada paiz. N'este ponto poderia ser monotono, e o seu trabalho esteril, se se limitasse á apresentação dos factos; mas não desconhece que, entre as vantagens da historia, sobresáem as de caracter moral e educativo, e, por isso, com um commentario sempre lucido e justo, põe em relevo o que tornou grandes os povos antigos, para que os modernos o realisem, em condições identicas, e indica lhes o que devem evitar, porque já foi causa de decadencia e ruina.

O sr. general Correia dos Santos tem excepcionaes qualidades de historiador, não lhe faltando a principal de todas—o amor á verdade. Estou, agora, a recordar-me das declarações, tão tocantes pela simplicidade e sinceridade, do nosso Fernão Lopes, que teve a preoccupação constante de ser verdadeiro, o que ha-de tornal-o eternamente querido e admirado dos estudiosos. Diz-nos o adoravel chronista n'uma das suas obras: «E com quanto cuidado e diligencia vimos grandes volumes de livros e desvairadas linguagens, e terras, e isso mesmo publicas escripturas de muitos cartorios, e outros logares, nas quaes, depois de longas vigilias e grandes trabalhos, mais certidão haver do conteudo em esta obra».

Tambem o actor da *Historia militar universal* não tem descançado nas suas investigações, lendo quantos trabalhos o podem orientar na reconstituição exacta da vida dos povos. D'ahi resultou o seu «extraordinario saber» de que me fallava, cheio de admiração sincera, o estudante do lyceu, que, devo dizel-o, me revelou o sr. Correia dos Santos. E', sem duvida, um erudito, provando-o exuberamente nos *Prolegomenos* do livro que tenho presente, nos *Respigos* que o jornal d'Aveiro, a *Vitalidade*, vem publicando, e na *Addenda* de que, amavelmente, me enviou uma copia e que eu muito desejaria não ficasse inédita.

Não se supponha que o sr. general Correia dos Santos se dedica apenas a estudos de caracter historico: cultiva tambem as sciencias physicas e mathematicas, dando provas da sua orientação e do seu saber em varios livros.

Mas as suas aptidões vão mais longe ainda: lendo os relatorios que apresentou, quando promotor de justiça militar em Moçambique, fiquei com a impressão de que poderia ser um grande jurisconsulto. Não possuindo, naturalmente, uma larga educação juridica, espanta a maneira como in-

terpreta as disposições de lei e indica a applicação. Fez, póde dizer-se, uma revolução no exercicio do seu cargo, luctando contra erros, abusos, injustiças, infamias, que á volta d'elle se praticavam. Provocou antipatias e odios, mas nada o desviou do cumprimento do que suppunha ser o seu dever No caso do assassinato do 2.º tenente Alves Dias é que fêz avultar singularmente a sua figura moral, absorvido na nobilissima preoccupação de que a verdade se esclarecesse e se fizesse justiça.

O seu caracter está affirmado em muitos actos que condizem com estas palavras que transcrevemos d'um dos seus relatorios: «No meu cargo de agente do ministerio publico tenho sempre procurado orientar o meu espirito sem me inclinar por afeições nem me impulsionar por odios. No desempenho do meu cargo não conheço senão o que a lei preceitúa, seja official ou simples soldado aquelle que cahiu nas malhas da mesma lei, e com a mesma tranquilidade com que defenderei um soldado quando me compenetrar de que elle está inocente do facto de que o accusam, com essa mesma tranquilidade, accusarei energicamente um official quando me convença de que prevaricou».

Se todos os homens procedessem do mesmo modo, a palavra injustiça desapareceria da linguagem humana. Oxalá os novos sigam o exemplo dado por um velho honrado que viverá de mal com a sociedade, mas deve estar de bem com a sua consciencia! Que elle creia na minha gratidão sincera pelas palavras excessivamente benevolas que me dirigiu, e que me desculpe por esta insignificante, mais do que isso, imperfeitissima homenagem da minha admiração.

Alfredo Coelho de Magalhães.

Mala-do-sul

LISBOA, 27 10 911.

Contamos mais uma assignalada victoria em Africa Consta das seguintes comunicações, enviadas pelo governador d'Angola e hontem recebidas aqui:

«*Loanda, 26 de outubro de 1911—Ultramar—Lisboa.*—Depois de penosa marcha durante cincoenta dias, vencendo forte resistencia gentio descida serra Cohange e baixa Lui, tendo montado postos Muala e Lui, com maior satisfação communico a v. ex.ª que a columna operações Lunda tomou antiga e nova feira Cassange em 29 setembro, onde estabeleceu posto denominado 5 outubro. Resistencia gentio fraca, tendo algumas baixas. Destacamentos volantes percorrem região a fim completar submissão tendo encontrado maior resistencia proximo sanzalla soba Bumba, principal rebelde, que foi incendiada e apresada bandeira dada ao soba (?) 1873. Egual resistencia junto sanzalla de um soba bondista, onde tudo foi arrasado, incendiado, apreendido gado e onde tivemos uma baixa europeu. Resultado d'estas operações absolutamente lisongeiro, pois permite continuar estudos caminho de ferro Malange encurtados consideravelmente estrada Camaxilo e acabar estado rebeldia Bangalas que tão prejudicial era nossa soberania.—(a) *Governador.*»

«*Loanda, 26.*—A columna de operações organisada em Lunda repeliu os rebeldes do gentio das regiões de Zuvalo e Conhage: montou dois postos em Muala e além Zuvalo, sendo tambem submetida a região das feiras de Cassange, onde foi estabelecido o posto 5 de outubro. Resulta d'estas operações o restabelecimento das relações com Malange e torna-se possivel a continuação dos trabalhos do respectivo caminho de ferro.»

E' motivo de jubilo nacional; porisso abri com esses telegramas a minha carta de este dia.

= Chegaram hoje, nos comboios da manhã e da tartarde, bastantes representantes ao congresso republicano. Os grupos politicos fazem-se representar no congresso, em que tambem tomarão parte os srs. Afonso Costa e Brito Camacho. Os membros do governo resolveram não assistir.

Alguns congressistas teem manifestado a necessidade de se descutirem os actos do governo provisorio, opinião que tem encontrado resistencia por parte de outros elementos.

Outros teem trabalhado no sentido de se tentar a aproximação entre os grupos partidarios, obedecendo esta tentativa á orientação da maçonaria.

Uma delegação d'esta tem conferenciado com os diretores de alguns jornaes, solicitando-lhes moderação na fórma de discutir e que possa ser considerada agressiva e provocadora.

Em reunião conjunta das comissões administrativa e politica do «Centro eleitoral democratico de Lisboa» foi hoje aprovada uma moção resolvendo manter-se na espetativa emquanto poder definir completamente a sua atitude, que deverá ser sancionada pela assembleia geral expressamente convocada para esse fim e nomear um representante ao congresso do partido e cuja atitude deverá ser defeza dos altos interesses da Republica.

A direção da «Associação central de agricultura» aprovou hoje uma moção, pronunciando-se pela necessidade de ordem e de paz.

O sr. dr. Antonio José de Almeida não compareceu no congresso nem delegou em alguem a sua representação. O jornal *Republica* não se faz tambem representar. O sr. dr. Antonio José d'Almeida declrou que aos seus amigos irá indicando as suas opiniões e a sua atitude politica.

A sessão do congresso terminou á uma hora e meia da madrugada.

Do governo provisorio assistiram os srs. drs. Bernardino Machado e Brito Camacho.

Presidiu o sr. dr. Afonso Lemos, sendo secretarios os srs. Seixas Junior e Guilheme d'Oliveira.

O sr. Eusebio Leão leu o relatorio dos corpos dirigentes do partido, e o sr. Rogerio Moita apresentou um relatorio da «Associação escolar D. Manuel II», pelo qual se verificou quaes os deputados republicanos propostos em setembro de 1910 para socios d'aquella agremiação.

Foi nomeada a comissão de verificação de poderes e foi recebida uma carta de saudação ao congresso do sr. presidente da Republica.

A sessão de ámanhã é á uma hora da tarde, sendo presidida pelo sr. dr. Souza Junior.

= O novo ministro inglez apresentará na segunda-feira as suas credenciaes e o sr. ministro da Austria, tambem da proxima semana.

= Hoje, proximo da estação do Bombarral, um comboio matou o assentador da linha ferrea, Miguel Henriques, natural de Vilar, concelho de Cadaval.

= Vae ser publicado um decreto, que muito interessa á industria de panificação, baseado na consulta do «Conselho superior de agricultura».

=Foi nomeado secretario do diretor geral de instrução primaria o amanuense da mesma direção geral, sr. Julio Cesar de Almeida e Souza.

= Faleceu hoje o sr. José Schrupp, membro da colonia alemã em Lisboa, para onde viera ha 54 anos e que teve durante muitos anos uma relojoaria na rua da Prata.

= O cadaver do capitão-tenente, sr. Carlos Gomes, chega ámanhã, á noite, a Lisboa, devendo seguir para o Arsenal de marinha. O funeral realisa-se no domingo, fazendo-se representar o governo. Incorporam-se no cortejo representantes de todos os navios de guerra e da guarnição militar.

= Segundo um telegrama official, recebido no ministerio da guerra, é completo o socego em toda a fronteira do norte.

Jota & C.ª

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1910).—*Dia 28 de outubro* — Principiam as reparações aos empregados do correio de Aveiro, violentamente transferidos no periodo fecundo do predialismo-franquista.

Dia 29—Roubam-se os objectos de ouro e prata que adornavam a imagem da Senhora do Pranto em Ilhavo.

☛ E' creado um posto fiscal da Gafanha.

Dia 30—O governo decreta a creação dum curso nocturno junto á escola central masculina desta cidade.

Dia 31—O *Rancho de tricanas das Olarias* festeja o aniversario da sua instalação.

☛ O sal tem larga procura e bastante venda.

Camara municipal.—Sessão ordinaria de 25 de outubro de 1911.

Presidencia do cidadão Manuel Augusto da Silva. Compareceram os vogaes José da Fonseca Prat, Vicente Rodrigues da Cruz, Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, Sebastião Pereira de Figueiredo e Pompilio Simões Souto Ratolla.

Lida e aprovada em minuta a acta da sessão anterior, foram presentes e deferidos os requerimentos de:

Manuel Simões Picado, da Povoa do Valade; José Simões Maio, de Arada; José Branco, da Quinta-da-pêga; João Simões d'Oliveira, da Povoa; e Augusto Rodrigues dos Santos, da Preza; todos para construcções;

E bem assim:

A petição da Camara-municipal de Oliveira de Azemeis para entrada do menor indigente Antonio Ribeiro Leite, no *Asilo-escola-districtal*;

A dos habitantes de Requeixo sobre a expropriação amigavel de um terreno pertencente a José da Thereza, de Verba, a fim de o utilisarem na construcção d'um caminho, que irá da estrada de S. Bento a Nariz até ao Ramal, expropriação que o cidadão Alfredo Francisco Braz, proprietario, da Povoa do Valade, paga á sua custa e que n'este mesmo acto ficou ajustada, nos termos da petição, por se reconhecer de absoluta conveniencia para aqueles povos e para o municipio;

A de Manuel Rei, morador em Sá, para a modificação da fachada do seu predio da mesma rua, indeferindo, todavia, a parte respeitante á não aplicação da multa em que incorreu, e que a camara mantem nos termos da sua deliberação anterior por haver construido sem licença.

A camara ouviu em seguida a exposição do seu presidente relativa á sua ida a Lisboa, por motivo da deliberação anteriormente tomada, exposição que plenamente a satisfez e pela qual tomou conhecimento do estado lisongeiro em que se encontram os assumptos que ali o levaram: o contracto para o emprestimo que a camara deseja contrair para a conclusão das obras do *Asilo-escola*, a fixação das unidades da guarnição militar da cidade, o abastecimento do azeite, e ainda a vinda d'um rebocador para o serviço de transportes da barra, congratulando-se por vêr colaborar n'este importante serviço publico os deputados da região e especialmente o dr. Barbosa de Magalhães, que tomára a seu cuidado o andamento das negociações, acompanhando constantemente a comissão.

O vogal Pompilio Ratola propoz n'esta altura, e a camara assim o deliberou apesar do protesto do seu presidente, satisfazer de sua conta as despezas que o mesmo presidente havia feito com a sua ida á capital, atendendo a que as suas circunstancias lhe não permitem fazel-o ele do seu bolso, e que foi em beneficio publico que sacrificou o seu trabalho e as suas comodidades indo n'esta ocasião a Lisboa.

Foi ainda presente uma declaração do antigo presidente do municipio, cidadão Gustavo Ferreira Pinto Basto, de que para a construcção d'um coletor de esgoto, na rua de S. Bartholomeu, d'esta cidade, havia adquirido, em 910 150,^{m} de lagedo ao preço de 320 reis cada um, por contrato com Manuel João Vinagre, da Taipa, que foi quem por menor preço se comprometeu a fazer o fornecimento; que essa importancia estava por satisfazer, e as medições haviam sido feitas por technicos municipaes, o encarregado dos serviços Carlos Mendes e o mestre d'obras Manuel Barbosa, que a camara n'esta ocasião ouviu, bem como os barqueiros condutores d'aquele material, sendo todos concordes com aquela declaração, em virtude do que a camara a tomou na consideração devida para incluir a sua importancia no futuro orçamento municipal;

A nota dos saldos em poder do thesoureiro e que são da quantia de 524$494 reis pertencentes ao *Asilo-escola* e a de 428$542 reis ao municipio;

Tres participações de infrações regulamentares, feitas por zeladores municipaes e de que a camara ficou inteirada.

A camara tomou depois as seguintes deliberações:

Suspender, por o seu trabalho não corresponder ao necessario, todos os cantoneiros municipaes, substituindo-os por quem melhor se desempenhe do cargo, quando e onde seja necessario que eles vão;

Entregar ás respetivas familias as asiladas Leonarda da Conceição Gomes e Maria da Conceição Gomes, por inobservancia de varias disposições do regulamento asilar;

Proceder á compra de enchergas e mais objetos necessarios para as duas secções do mesmo asilo;

Arrendar os frutos das arvores e parreiras do convento de Jesus, e bem assim a casa onde esteve a repartição de pesos e medidas na Praça Luiz Cypriano;

Representar á «Comissão dos monumentos nacionaes» para que do muzeu municipal não seja retirado qualquer objeto que a ele deva pertencer, pois consta haver tenção de levar alguns para o Muzeu-nacional de Lisboa;

Proceder aos reparos de que carece a estrada do Bomsuccesso á Quinta do Picado; e

Oficiar á Companhia do Vale do Vouga pedindo-lhe a cedencia d'um terreno por ela expropriado no logar da Horta, e de que já não precisa, para poder alargar o caminho municipal que ali passa.

A camara resolveu, por fim, lançar n'esta acta um voto de profundo sentimento pela perda do navio de guerra portuguez «S. Rafael», comunicando a resolução ao sr. ministro da marinha.

Exames.—Fizeram acto, na universidade de Coimbra, ficando aprovados os srs:

Faculdade de direito.—2.º ano.º 4.ª cadeira, Alfredo da Cruz Nordeste. 3.º ano, 9.ª cadeira, Henrique Souto Armas. 4.º ano, 13.ª cadeira, Anselmo Taborda da Silva.

Na universidade de Lisboa:

Instituto superior tecnico.—1.ª cadeira, matematica, Duarte Tavares d'Almeida Lebre.

Flores.—Chegou o tempo da plantação de tubercolos e raizes.

Porisso o sr. Baptista Moreira tem já nas vitrines do seu estabelecimento da rua Direita quanto no genero pode desejar-se para florir na primavera de 912, ou sejam as melhores castas de jacintos, rainuculos, anemonas, tulipas, etc., em variadas especies importadas de conhecidas casas de França e Holanda, especies que recomendamos aos amadores e jardineiros.

Os seus preços são no corrente ano inferiores aos de varias outras casas em virtude d'um vantajoso contrato pelo sr. Moreira realisado com aquelas.

Lei contra os conspiradores. — O *Diario-do-governo* publicou hontem a lei contra os conspiradores, aprovada pelo parlamento.

O *bloco* fez suprimir d'ella os preceitos relativos á multa, que no seu entender era deshumana.

Humanos são os traidores, que nos tem feito pagar cara a aventura em que se meteram de tentar restabelecer no paiz o regimen deposto...

Mercados. — Realisou-se hoje, no Côjo, o mercado dos *Vinte oito*.

Apezar do mau tempo e da noite terrivel que fez, o mercado esteve bem abastecido de todos os generos e artigos que costumam concorrer ali. O gado suino veio em quantidade, algum d'ele já cevado, para abater, regulando o seu preço pelo dos *Treze*.

Matriculas.—As matriculas na universidade de Coimbra, segundo aviso ali afixado, terminam no dia 30 e as aulas abrem, impreterivelmente, no dia 1 de novembro.

Boa colheita. — Um pescador da Murtosa trouxe ha dias ao mercado do peixe um carro cheio de enguias, pescadas na Ponte-da-rata, e que lhe deram perto de 50$000 reis.

Um bom dia de pesca, para este.

Um crime. — Numa das ultimas noites, quando regressava a casa, em Eixó, ido da taberna, João Martins Pereira, mais conhecido por «João Pio», ferreiro, na companhia de José «Mato ele», ao entrar na Rua-nova, proximo ao estabelecimento de Venancio de Almeida, sairam-lhes ao encontro dois individuos, embuçados em gabões, que descarregaram no primeiro tão violenta pancada na cabeça que o prostraram. Sendo levado em braços para casa do medico da freguezia, sr. dr. Eduardo Moura, aplicou-lhe os primeiros socorros.

O José «Mato-ele» apenas sofreu o susto.

Parece que o caso é o epilogo de qualquer rixa antiga. Os autores do crime evadiram-se mas foram já capturados e trazidos para as cadeias da comarca. São José Maria Rodrigues e Augusto Marques da Graça, lavradores, casados, que agora terão de responder pela façanha.

A industria panificadora.—O sr. ministro do fomento vae mandar pôr em execução o regulamento sobre a industria panificadora, logo que o conselho de ministros seja ouvido sobre o assunto.

Boa nova.—O modelo da Republica com que o distincto pintor e escultor, sr. Arthur Prat, concorreu ao concurso aberto pela camara municipal de Lisboa, deve vir, depois de fechado aquele, para Aveiro, oferecido ao nosso velho amigo sr. José da Fonseca Prat, irmão do laureado artista.

E' uma boa nova por que nos será dado, a nós e outros que não podémos ir vel-o a Lisboa, ocasião de apreciar o primoroso trabalho.

Novas tarifas.—Deve entrar já em vigor, no dia 1 de novembro proximo, a nova tarifa internacional n.º 303, de grande velocidade, da «Companhia portugueza» combinada com as linhas francezas e espanholas, para a venda de bilhetes directos de ida e volta, das tres classes, de Lisboa, Coimbra e Porto, para Bayonna, Bordeus e Paris, ou vice-versa, por via Pampilhosa, Vilar-formoso, para familias compostas do minimo de tres pessoas.

O «S. Rafael».—O ministro da marinha vae tentar salvar o cruzador *S. Rafael*, aproveitando para isso o rebocador *Newa*, da «Hamburgo-Amerika-linie», que se emprega neste genero de salvados.

A cheia.—Como não deixou de chover, continuam subindo as aguas do Vouga e seus afluentes, havendo já, por ahi fora, campos submersos.

Ha prejuisos, porque os milhos estavam em parte por secar, mas são felizmente de pequena monta.

Movimento oficial. — Foi autorisada a permuta dos srs. João Tomaz Nunes, professor em Fermentelos, e Artur Nunes Vidal, professor em Cedrim, Sever do Vouga.

☛ Pelo ministerio do interior foi autorisado o provimento por concurso do logar de oficial de diligencias vago na administração do concelho de Sever do Vouga.

O «novo».—Já se «sangraram» as primeiras vasilhas em varios pontos do concelho e do districto, e já se vende até, em algumas tabernas do norte, o vinho novo.

Informam-nos de que a qualidade é boa.

Azeite. — Reuniram hontem de novo, nos Paços-do-concelho, alguns negociantes locaes para procederem ao rateio do azeite que por intermedio da camara municipal e administração do concelho deve chegar dentro de poucos dias para abastecimento da cidade.

O seu custo, que orça por tres contos e quinhentos mil reis, deve ser depositado nos cofres municipaes, hoje, á ordem do «Mercado central de productos agricolas.»

Estradas. — Os habitantes de Ilhavo vão dirigir uma representação ao governo pedindo se mande proceder á reparação de que carece a estrada da Costanova, que se acha intransitavel.

Qual d'elas? A que da vila conduz até á mota fronteira áquela formosa praia? A que da barra vae directamente aos palheiros, contornando a ria?

Ambas de encontram no peor estado. A ultima não vale já o concerto e o melhor seria a construcção d'aquela em que se pensou e se não levou a efeito: atravez do areal, do Farol á Costa.

Ha quem concorra com uma bela soma para se poder realisar a obra. E' o importante capitalista, sr. Luis Marques da Cunha, que generosamente a oferece.

O Farol conquistou as suas simpatias, o Farol a que n'este ano ele e os seus deram a nota alegre e feliz.

O sr. Marques da Cunha adquiriu ali a melhor casa da praia. Tem afecto á linda estancia balnear, onde, na quadra finda em setembro, seus filhos e hospedes passaram risonhos dias, de que o resto da colonia compartilhou. Não são outros os interesses que lhe despertam a afeição ao Farol.

Dá do seu bolso uma parte importante para a construcção da estrada. Por que não aproveitar o valioso auxilio? Pense-se n'isso.

O tempo. — A chuva não nos dá treguas. Impertinente e teimosa, não quer deixar-nos e tem cahido em tal quantidade que encharca os campos de maneira a perder em parte as novidades. Folgam os nabaes e as ervagens.

No mercado appareceram já, na semana passada, os primeiros nabos, que são saborosissimos. Ha tambem abundancia de boa hortalice, e dura ainda o feijão verde.

☛ Informações de fora:

Eixo.—O inverno é rigorosissimo, prejudicando as colheitas. Já se acham os campos marginaes ao Vouga alagados. Se assim continuar a invernia, prejudicará a chicoria, que se acha ainda por colher.

Portalegre—Brusco e frio, o tempo. Nestes ultimos dias tem chovido torrencialmente.

Alvito.—Ha muitos dias que chove quasi consecutivamente, parecendo que estamos em pleno inverno. Já começaram as sementeiras.

Pedrogam-grande.—Teem caido grandes chuvas. Ha aqui quem não tenha uma espiga de milho em casa.

Se o temporal se prolonga, a fome entra com muita gente.

Santarem.—O Tejo saiu fóra do leito, inundando os terrenos baldios no campo do Rocio, bem como a maior parte do muchão dos herdeiros do sr. conde de Monsanto.

Noticias miudas. — Foi estabelecida a venda de ordens postaes na estação telegrafo-postal de Pardilhó, Estarreja.

☛ Um acto generoso: o dos estudantes do nosso liceu, que se cootisaram, ha dias, para indeminisarem uma pobre mulher que subia a Costeira com uma canastra de louça e a quem sucedeu cahir e fazel-a em pedaços, tendo de a pagar ou restituir ao seu dôno. Muito bem.

A' volta do districto.—O sr. Luiz de Melo Freitas Pinto, que ha dias regressava dos lados da Mourisca a Agueda montado em motocicleta, teve a infelicidade de ir de encontro a um poste, caindo pesadamente no chão. Acudiram algumas pessoas que tiveram de o meter num trem. Alem de outros ferimentos, deslocou a clavicula do braço esquerdo.

☛ Em Cabanões foi agora autopsiado o cadaver dum recem-nascido por suspeitas de haver sido morto pela mãe. Corre ali que a parturiente, pretendendo ocultar o seu estado, se vira no domingo apertada com as dôres da maternidade e se metera num palheiro, a ocultas, para dar á luz. O trabalho do parto não correu bem, e ella viu-se obrigada a chamar umas visinhas que lhe prestaram auxilio e verificaram que a creança estava com um braço cortado pela altura do cotovelo.

A mãe explicou ter praticado o córte dizendo saber que a creança estava morta e para mais depressa se desembaraçar do *fardo*.

☛ Os gatunos investem de novo com as egrejas. Agora roubaram da Ossela, por meio de arrombamento, os seguintes objectos: um calix de prata, novo, no valor de 21$000 reis; um vaso de sacrario do mesmo metal, no valor de 12$000 reis; um relicario de levar o Santissimo, no valor de 4$500 reis e 8$000 reis da caixa das esmolas.

☛ Umas creanças que brincavam perto da casa da escola de Alquerubim, acenderam lume num ventilador, pegando o fogo ao edificio. Foi de pronto apagado.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram se seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 195 reis; marco, 240; corôa, 204; e esterlino, 48 25|32.

Contra a debilidade.—Recommendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente ligerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

Como se estrangula uma conspiração reaccionaria

(*Conclusão*)

Ao plano reacionario opõe se triunfantemente o plano republicano

Decidindo-se deixar sair os «homens» para a rua, determinou se não tomar nenhumas medidas de carater oficial.

Nem se fizeram prevencões, foram dispensados até os piquetes que a certo momento se pensou em estabelecer. Apenas os oficiaes republicanos se encontravam prevenidos. Os regimentos dormiam em plena paz. Nada de anormal adentro deles.

Informado de que oficiaes e paisanos reuniam numa casa proxima ao 6 mandei vigial-a desde o começo da noute.

Já então o movimento estava marcado para ás 2 da madrugada.

Dois predios na rua do Triunfo havia, dos quaes era legitimo suspeitar.

Um desses era o do «Asylo do Terço» em que já se tinham efetuado reuniões.

Avisaram-se os nossos grupos civis. Tudo ficou a postos.

Recomendou-se que não formassem ajuntamento na Praça da Liberdade, o que se não conseguiu inteiramente, porque numerosos republicanos não organisados nesse ponto se congregaram.

Por volta das 8 da noute, um dos vigias da rua do Triunfo veio avisar-me, de mando do 47, que a concentração dum bando de conspiradores ia dar-se no barracão do Palacio-de-Cristal, que, como se sabe fica quasi nas trazeiras do quartel do 6. Infelizmente apenas soubemos este pormenor já noute, de contrario ter-se-ia estudado o terreno e nenhum dos que lá se juntou escaparia.

Medidas tomadas — Distribuem-se forças republicanas

Em Gaia, onde existe um posto de guarda republicana, com 15 soldados e um sargento, gente inteiramente nossa, reforçou-se esse posto de 30 homens. Entendi me com a guarda fiscal, que tambem, como as demais unidades, mandara oficiaes e sargentos ás preteritas reuniões no men gabinete,— para que fossem reforçados os guardas nos dois taboleiros da ponte Luiz I.

Foram estas as unicas medidas de prevenção em que entervieram militares.

A policia continuou no serviço normal. Apenas no comissariado concentrei 40 homens de confiança.

Aos grupos revolucionarios, aos grupos de defeza da Republica, á carbonaria, aos batalhões de voluntarios e outras agrupações designarei na sequencia do relato por paisanos.

Com eles, duma maneira metódica, organisei a defeza. Uns grupos partiram a reforçar a guarda fiscal da ponte, outros encarregaram-se da defeza dos consulados, para evitar qualquer ataque dos traidores. Na hipotese de que dos concelhos visinhos acudissem massas de homens e prevendo que se apresentassem pouco a pouco nas barreiras para cá dentro se concentrarem depois em pontos marcados, estabelecemos grupos armados dominando todas essas barreiras, mas bastante afastados para lhes não consentir aquela concentração e seguidamente lhes dar combate quando pretendessem marchar sobre a cidade.

A guarda fiscal realisou uma vigilancia perfeita, tendo ainda preparados destacamentos para acudirem ao povoado se necessario fosse.

Outros grupos civis foram encarregados de passar a Gaia, e auxiliados pelos grupos de bons republicanos daquele concelho, encarregados de dar caça aos grupos reacionarios que lá faziam tambem concentração. O resultado foi magnifico. A breve trecho a confusão em meio deles era completa. Um grupo dos nossos seguindo pela escura margem do rio, lado de Gaia, encontrou gente da conspirata.

Descobriram a senha e armados com ela, as Brownings a as carabinas, foram mandando presos para o Aljube. Como havia suspeitas fundadas de que pretendessem safar espingardas e material destinado ao levantamento de linhas ferreas, colocado em barcos junto á ponte, todas as embarcações eram obrigados a aproar a terra. E algumas que de pronto o não fizeram, forçaram os nossos a disparar alguns tiros.

Além de todos estes grupos citados, nucleos de certa importancia guardavam o paiol e o telegrafo.

*

Havia-se resolvido não começar a prendar senão á meia noite para que se não impedissem os «homens» de sair.

Assim a captura de José de Barros em que predominavam empregados da Companhia carris, é feita a essa hora quando acompanhado de mais alguns individuos se preparava para dirigir-se a Gaia. Prendeu-o um grupo de Ramaldo.

A seguir efetuaram-se outras prisões de creaturas que desempenhavam papel principal no movimento e isso contribuiu para desorganisal o.

No Circulo catolico eram apanhados trinta e tantos homens, que ahi se ajuntavam para oportuna saída.

O material de levantar as linhas era apreendido, os grupos de assalto á Serra do Pilar caçados, por vezes a tiro, a que nem sempre deixavam de replicar.

O Palacio

A's 10 1|2 da noute era avisado de que um numeroso grupo se endireitava ao Palacio, notando-se, em meio deles, o padre Nestor. Pouco depois recebia noticia de que o mesmo grupo penetrára nos jardins, fazendo o arrombamento do portão de Entre-quinas. Resolveu-se que se deixassem concentrar mais e apenas á 1 da madrugada se efetuasse o cêrco.

Após isto esperou se. Pelo telefone e graças a continuos enviados, encontrava-me em relação com todos os grupos e todos os quarteis. O serviço d'informação era completo.

Os prisioneiros vinham de todos os lados, alguns feridos das escaramuças em Gaia. Tambem alguns dos nossos apresentavam ferimentos.

Finalmente, como se concertará, á 1 da manhã decidiu se cercar o Palacio, partindo a dirigir esse serviço o coronel Pereira de Magalhães, o meu colega dr. Alves Ferreira e o dr. Romulo de Oliveira. Requisitaram-se forças e estabeleceu se esse cerco. O que no palacio ocorreu está contado e nem eu o consegui presenciar, pois que nem um momento sequer me era consentido afastar-me do meu gabinete.

Sobre o que adentro dos jardins ocorreu, tinha já uma carta escrita por um policia detido em Lisboa, no Alto-do-duque, que faz muita luz. Conta que ao sabe rem-se cercados, foi uma debandada. Ele fugiu e cá fóra prenderam-o.

Não o acreditavam, ainda no dia da contra-revolução

Com uma grande dificuldade lutei: a relutancia em acreditarem os meus informes. Ainda assim acontecia no proprio dia marcado para a contra-revolução!

Não cito nomes de correligionarios que atravez longo tempo e nestas horas decisivas prestaram inegualaveis serviços. Assim o faço, para a nenhum melindrar. De resto, tantos eles são, que seus nomes encheriam colunas.

Isto foi obra de todos nós— foi obra do povo, do povo fardado sem farda. Se os trabalhos de vigilancia foram bem executados, os serviços dessa noite de 29 para 30 foram inexcediveis.

Quero que acentue estas verdades: essa massa republicana, foi inteligente e disciplinada, sem abdicar da iniciativa.

Colaboraram nesta tarefa centenas de cidadãos e todos se comportaram de maneira a bem merecerem da Patria e da Republica. Foram explendidos, foram magnificos!

*

Para findar, quero referir-me á estranheza de certas pessoas ante o facto de não haverem sido detidos varios grandes caciques do do funto regime. Atribuem isso a não estarem ainda descobertos e os de ruim lingua não hesitam em pôr a suspeição de favoritismo.

Pois a verdade é que se não estão presos é porque se não intrometeram na conspirata. Isto foi uma cousa de padres e esses caíram na cadeia.

Durante muitos mezes nunca encontrei nenhum dos referidos caciques

Eram clerigos e nacionalistas.

Por que, de facto, o carater deste estrangulado movimento é retinta e inconfundivelmente reacionario.

E neste ponto teve remate a interessante narrativa que Caldeira Scevola quiz conceder-nos.

REFORMA DA ORTOGRAFIA

(*Continuação*)

A divisão de um vocabulo qualquer simples em syllabas, far-se-ha phoneticamente pela soletração e não pela separação dos seus elementos de derivação, composição ou formação, comtanto que a dicção composta não tenha os seus elementos apartados por hifen (-) D'esta maneira dividir-se-ha, por exemplo, *subscrever*, como *subs cre ver*, do mesmo modo por que a palavra *escrever* se não divide como *e scre ver*, e *vezes*, *pastora*, como *vez es*, *pastor a*, mas sim como *ve zes*, *pas to ra*. Assim, tambem, *di re cção*; *a dop tar*, *su bur bi os*, *de sas tra do*, *de sar mar*, *i nd bil*, *bi sa vô*, *pres tan te*, *cir cuns tán cia*, etc., etc.

Para a segunda linha e para a soletração pertencem á vogal que se lhes segue as consoantes que pódem começar palavra; assim, teremos *co bra*, *am pla*, porque temos *bra ço*, *pla ga*; *ecli pse* (cf. *psicologia*).

XL. Quando o *s* dos prefixos *des-*, *dis-*, é seguido de consoante separa se d'ella; se depois se lhe segue vogal, pertence a esta, e com ella fórma syllaba; ex.: *des fa zer*, *dis tri buir*, mas *de sen ga nar*, *de sen vol ver*.

XLI. Duas consoantes eguaes separam-se; ex.: *ar rasar*, *as sistir*. *em malar*, *en nastrar*.

XLII. As palavras compostas dividem-se pelos seus componentes, ex.. *porta-voz*, *vice-almirante*, repetindo-se na linha inferior o hifen;

XLIII. Nos vocabulos formados com o prefixo *ex*, fica este sempre separado do segundo elemento ao dividir-se ou soletrar-se a palavra; ex.: *ex ér ci to*, *ex ce der*.

XLIV. São inseparaveis as lettras dos seguintes grupos de consoantes: *bl*, *cl*, *dl*, *fl*, *gl*, *pl*, *tl*, *vl*, *br*, *cr*, *dr*, *fr*, *gr*, *pr*, *tr*, *ver*; *ch*, *lh*, *nh*, *sc*, *ps*.

Se, porém, o *s* se lê separado do c no interior do vocabulo, separado se devide; ex.: *des cer*, *cóns ci o*, *pros ce nio*; mas *en sce na ção*.

XLV. São egualmente inseparaveis duas vogaes consecutivas, formem ou não ditongo; ex: *ai po*, *cau sa*, *rai nha*, *proe mio*, *goe la*, *poei ra*, *pro nun cia*, *voar*, *voo*, *á gua*, *moi nho*, *i guais*, *con ti nua*, *con tì nua*, *fa mi lia*, *se ria*, *sé ria*, *rea lidade*, *vei culo*.

XLVI. O *u* depois de *q* ou *g* é d'elle inseparavel, quer seja mudo, quer se profira; ex.: *guer ra*, *quin ta*, *aguen tar*, *fre quente*, *arguir*.

Promptuario orthographico

Summula das principaes regras que se hão-de observar na escripta das palavras e fórmas vocabulares portuguezas:

1. O alphabeto portuguez consta das seguintes vinte e quatro lettras, e de mais tres, que sómente em circumstancias especiaes se empregam e aqui vão incluidas em parenthese curvilineo:

a b c ç d e f g h i j (k) l m n o p q(u) r s t u v (w) x (y) z.

2. Além d'estas lettras, ha outros caracteres, que ora são figurados por duas lettras emparceiradas, ora por signaes diacriticos, sobrepostos a varias d'essas lettras. Assim augmentado, o systema de escripta portugueza compõe-se de 52 symbolos.

a, á, à, â, ã; b; c, ç, ce, ci, ch; d; e, é, è, ê; f; ge, gi, g, gu, gú; h; i, ì, ì; j; (k); l, lh; m; n, nh; o, ó, ò, ô, õ; p, qu, qú; r, rr, s, ss, sc; t; u, ú, ù; v; (w); x; (y); z.

O valor d'estes caracteres, excluidas as lettras *k*, *w*, *y*, está exemplificado nas palavras seguintes: *par*, *pá*, *áquella*, *cáda*, *lã*; *bobo*; *cá*; *praça*, *cela*, *cinta*, *chá*; *dado*; *de*, *sé*, *prégar*, *sê*; *foz*; *gema*, *giz*, *gágo*, *guerra*, *agüentar*; *hà*; *li*, *figado*, *faíscar*; *já*; *lá*; *lhe*; *mó*; *nó*, *lenha*; *lado*, *copa*, *pó*, *mólhada*, *avó*, *põe*; *que*, *frequente*, *caro*, *ré*, *carro*; *só*, *passo*, *scena*, *casas*; *tu*; *fuga*, *último*, *sauda*; *véu*; *xadrez*; *exame*, *sexo*, *proximo*, *texto*; *zêlo*.

3. D'estes caracteres teem um unico valor e emprego os nove seguintes: *b*, *d*, *f*, *j*, *l*, *p*, *qu*, *t*, *v*.

Os outros caracteres variam de valor.

4. *a*: Designa o *a* aberto quando está na syllaba tonica principalmente, e em syllaba atona se está seguido de *l*; ex.: *cabo*, *faltou*.

5. Fóra da syllaba tonica denota em geral o *a* surdo, como *boca*, *parede*, *camarote*.

O *a* surdo póde ser tonico, se está antes de consoante nasal, *m*, *n*, *nh*; ex.: *cama*, *cana*, *manha*, *louvamos*.

6. *á*: Emprega-se com o valor de *a* aberto, quando seja necessario marcar *a* tonico, isto é: na ultima syllaba, seguido ou não de *s*, na penultima, se a ultima não termina em *a(s)*, *e(s)*, *o(s)*, *m*, na antepenultima; ex.: *tá*, *será(s)*, *facil*, *fáceis*, *prática*, *carácter*, *sável*. Emprega-se tambem para differençar *pára* de *para*, preposição, e nas fórmas verbaes do preterito, 1.ª pessoa do plural, *louvámos*, para as differençar das do presente, *louvamos*.

(*Continua*).

Mortos

Foi surpreendido, em Bragança, onde estava com o 24 em serviço da fronteira, com a noticia da morte de sua mãe, o sr. dr. Zeferino Borges, capitão-medico d'aquele regimento.

O acontecimento maguou profundamente o ilustrado oficial, que era filho modelar como é marido e pae extremoso.

Sentindo a dôr que o punge, d'aqui o acompanhamos apresentando-lhe o nosso cartão de pezames.

= Foi muito concorrido o funeral do sr. José Maria de Carvalho Branco, realisado no dia seguinte ao do seu falecimento. Dos seus amigos e amigos da familia enlutada não faltaram a acompanhal-o á sua ultima morada se não os que por motivos superiores á sua vontade não poderam ir.

O fereto levou bastantes corôas, verdadeiro preito de saudade daqueles a quem fica caro.

O "Campeão,, nos campos

O assucar faz engordar

As qualidades nutritivas de assucar são importantes e muito valioso é o partido que se póde tirar d'esse alimento em therapeutica.

No serviço clinico do dr. Toulouse, no «Asylo de Villejuif», o assucar foi empregado em excesso, isto é, como base da superalimentação nos nevropathas.

Notou-se logo que os nevropathas magros engordam com esse regimen de assucar. O augmento do peso produz-se logo, desde o começo do regimen e continua até certo limite variavel em cada individuo. A partir d'esse momento, o peso mantem-se estacionario ou mesmo diminue levemente. Suprimindo-se de todo o assucar, nota-se muitas vezes uma queda brusca na cruva do peso.

Com a sua superalimentação pelo assucar notam-se em geral as seguintes modificações:—o apetite augmenta; as digessões tornam-se mais faceis; o individuo fica mais corado; a força muscular accentua-se; o estado psychico melhora, acompanhando as melhoras do estado fisico.

Em todos os doentes sujeitos ao regimen, a influencia da superalimentação assucarada se fez sentir de modo energico e em tempo curto. Em muitos casos tratava-se de doentes que não tinham apetite e que em consequencia se nutriam mal.

A's vezes a acção é lenta, mas é sempre manifesta, insistindo-se no regimen.

A superalimentação assucarada deverá portanto ser aconselhada a todos os individuos fracos, cuja nutrição insuficiente produz magreza, a todos os anemicos que gastam suas reservas e que d'esse modo se habilitam como candidatos á tuberculose.

No periodo da pretuberculose, que se acompanha quasi sempre de perturbações digestivas, de perda de apetite e de vomitos, e mesmo na tuberculose em evolução, a superalimentação assucarada será de certo suportada mais facilmente do que á superalimentação carne, tão recommendada, assim como pelas gorduras.

O assucar é indicado nos tuberculosos com intolerancia gastrica, nos velhos, nas creanças, nos febricitantes e em particular nos tisiicos e nas afecções gastro-intestinaes que obrigam ao recurso de alimentação rectal e finalmente nos psychopathas, cujo organismo decadente está exposto a contrahir a tuberculose.

Na superalimentação pelo assucar duas precauções devem ser tomadas para guiar o tratamento:—a primeira é examinar as urinas antes do tratamento afim de verificar se contem assucar. Está bem visto que esse regimen é contraindicado nos diabeticos. A segunda é repetir o exame de urina de oito em oito dias porque ás vezes apparece uma glycosuria alimentar.

A dose empregada foi até 500 grammas por dia. Parece melhor, todavia, reservar essas grandes doses para os que dispendem muita energia ou para aquelles cujas oxidações organicas são intensas.

Os loucos suportam muito bem as grandes doses de assucar. O mesmo se observa com os tuberculosos.

Nos casos ordinarios a dose diaria deve ser de 200 grammas de assucar.

Para começar 100 a 150 grammas. O uso do leite ajuda o assucar a fazer engordar. Póde-se augmentar o peso de uma pessoa dando-lhe bastante leite e muito assucar.

Aos doentes do asylo acima referido o assucar era ministrado depois das refeições e dissolvido em agua, do modo seguinte: um quinto da dose diaria depois da primeira refeição da manhã; dois quintos depois do almoço e dois quintos depois do jantar. Póde-se porém variar as quantidades e os doentes chegam a tomar facilmente 200 grammas de assucar por dia sem enjoar e até mesmo com prazer, coisa que não é para despresar tratando-se de pessoas de apetite caprichoso.

Os confeitos de toda especie podem ajudar o tratamento. Podem-se dar tambem o chocolate, as frutas seccas assucaradas, o mel, os cremes e certas infusões aromaticas, como o chá e o café.

Os «menus» pódem variar ao infinito. De um modo geral, basta ajuntar assucar a uma ração diaria qualquer para se obter rapidamente aumento de peso e das forças dos doentes.

Nos febricitantes aconselham-se 150 gramas de assucar dissolvido em dois litros de leite, que será ministrado em varias chicaras durante o dia.

O regimen assucarado póde ser continuado durante mezes o mesmo durante anos sem inconvenientes, desde que as variações das dóses acompanhem o estado do doente e as modificações do peso.

Esses conselhos em relação ao assucar fazem lembrar dois factos consagrados pela observação e a pratica.

O primeiro é a gulodice das creanças, que preferem os alimentos assucarados a todos os outros. A natureza indica-lhes um alimento natural para crescer e engordar. O segundo é a tolerancia dos convalescentes para os assucarados.

E' classica a administração da marmellada aos convalescentes.

Archivo do "Campeão,,

La Hacienda. — Vae no seu volume VII e apresenta, no seu 1.º numero, que acabamos de receber, a capa colorida.

Alem d'um grande numero de anuncios ilustrados, fez acompanhar o texto, que é cheio de interesse, de numerosas gravuras, todas nitidamente impressas.

E', em tudo, uma publicação digna de registo especial, unica, com tal valor, no seu genero.

Almanaque-alegre.—Recebemos agora este interessante almanaque, que é bem ilustrado, para 1912 e vae no seu 2.º anno de publicação. Contem 144 paginas de leitura esfusiante de verve, que o torna muito recommendavel para as longas noites de inverno que vão seguir-se, inumeras ilustrações intercaladas no texto, capa pelo processo das tres côres, e custa apenas, brochado, 100 reis; cartonado, 200 reis.

A empreza do *Almanaque-alegre* oferece brindes aos decifradores das producções enigmaticas, que são no seu conjunto muito bem feitas.

Encontra-se á venda em todas as livrarias, papelarias, tabacarias e kiosques de Lisboa, Porto e Coimbra, na Casa E. da Cunha e Sá, editora, em Lisboa e Porto e em todas as agencias da mesma casa, nas provincias, ilhas, Africa, India e Brazil. A edição do 1.º ano acha-se completamente exgotada, o que é a melhor recomendação para o *Almanaque-alegre*, cuja recepção acusamos agradecendo.

Vida-politica.—Recebemos o n.º 8 d'esta apreciavel publicação, de que é auctor o sr. Camara Reis.

Eis o sumario: O anniversario da morte de Ferrer; Os bons juizes; Magnaud e as suas sentenças; O tribunal que julgou Ferrer; A Espanha reacionaria; A aventura de Marrocos e a colonisação barbara; Capitalistas e frades; A protecção aos monarchicos portuguezes; Dividas sagradas; O parlamento e os invasores.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

ARREMATAÇÃO

REGIMENTO D'INFANTARIA N.º 24

No dia 20 de novembro de 1911, na sala das sessões do Conselho administrativo do Regimento de infantaria n.º 24, em Aveiro, proceder-se-ha á 2.ª praça, por ter passado a 1.ª deserta, da arrematação, em hasta publica, da adjudicação da manufatura dos concertos no calçado das praças de pret, quadro permanente e fluctuante, aquartelado em Aveiro e em Ovar no proximo anno de 1912.

Os concorrentes devem apresentar em carta fechada as suas propostas redigidas na conformidade do caderno de encargos que se acha patente na sala do mesmo Conselho todos os dias uteis desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde, até ás 11 horas do referido dia 20 de novembro, acompanhada do deposito provisorio de 5$000 réis.

Quartel em Aveiro, 27 de outubro de 1911.

O secretario,

Adriano Stretcht de Vasconcellos.

Capitão.

CASA

ARRENDA-SE uma na Preza propria para escola, com habitação agua e quintal.

Quem pretender dirija-se a José Maria Nunes Branco, rua Direita—AVEIRO.

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particulares para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.
Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes, saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** — **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS**: **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO**: **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

Francisco da Luz & Filho

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

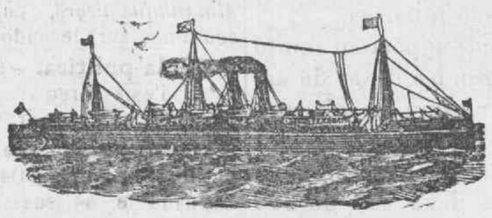
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

CLYDE, Em 20 de novembro

Para S. Vicente, Rio de Janeiro e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43:500
» » » » » » Rio da Prata 46:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 30 de outubro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49$000 Rio da Prata 54$500

ASTURIAS, Em 13 de novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio da Prata 54:500

CLYDE Em 21 de novembro

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 43:500, Rio Prata 46:500

AVON, Em 27 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 54$500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 15, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — Rua d'El-rei, 31—1.º

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1|5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
A cetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio

Sub agente no districto d'Aveiro
Empreza Fabril e Commercial, L.da
Gerente Antonio da Maia

Orçamentos e catalogos gratis

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 360 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que resolveu abrir no dia 27 do corrente, um novo estabelecimento dos mesmos artigos na freguezia de Cacia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes serão abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como poderá ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba-	240 reis
» propria para assar	280 »
» da perna limpa sem ôsso	400 »
Carneiro.	220 »

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 12 horas da manhã.

Vêr para crer

EUCALIPTOS

VENDEM-SE para plantar por preços baratos.

Para tratar, no Carregal, Requeixo, com Joaquim Fernandes Silva.

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

WHITE STAR LINE

Srviço combinado com a IMPRESA INSULADA DE NAVEGAÇAO

PARA BOSTON

O Vapor **ROMANIC**, de 11:400 toneladas, tocará em Ponta-Delgada (Açores) no dia 14 de novembro e receberá ali os passageiros de 1.ª, 2.º e 3.ª classe que sahirem de Lisboa pelo vapor **FUNCHAL** em 5.

Vendem-se passagens para a California

Agentes geraes em Portugal

Germano Serrão Arnuad

Lisboa—Caes do Sodré, n.º 84-2.º

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.ª* Belem—Lisboa

---

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1000 kilos .....6$000 »

LINIMENTO GENEAU

40 Annos de Exito — Suppressão do FOGO e da queda do PELLO — MARCA DE FABRICA — O Só TOPICO que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as Manqueiras novas e antigas.

Phcia SÉGUIN, 165, Rua St-Honoré, Paris e em todas Phcias.